Gabinete do Secretário da Mesa

01.08.07

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

MENCIONE-SE, PUBLIQUE-SE E EXPEÇA-SE

4576

18.01

7 8 01

Requerimento

REQUERIMENTO Nº 2156/VIII(2ª)-AC

Exmº Senhor
Presidente da Assembleia
da República
Palácio de São Bento
Lisboa

Assunto: **Situação na INDEP, em Moscavide**

A INDEP tem vindo a acumular elevados prejuízos anuais, calculando-se actualmente a sua grandeza no dobro do volume dos negócios da empresa.

A INDEP procedeu ao investimento de 2,5 milhões de contos em modernos equipamentos, em 1997, mas, estranhamente, só este ano é que começaram a ser usados no fabrico de munições.

Afirma-se que o futuro da empresa só será viável se passar por uma profunda reestruturação, deslocalização para Benavente, redução drástica dos seus efectivos e escolha de uma parceria estratégica, que lhe permita racionalizar a exploração dos modernos equipamentos, ganhar alguns mercados externos e comercializar os terrenos agora ocupados pela fábrica em Moscavide.

Sucede também que a outrora Fábrica de Munições de Armas Ligeiras de Moscavide já teve mais de mil trabalhadores, há quatro anos ainda tinha um efectivo de 700 e, mediante uma progressiva redução de pessoal, hoje encontra-se apenas com cerca de 250 trabalhadores.

E a anunciada rápida redução de pessoal para 50 trabalhadores é socialmente muito preocupante, porque muitos trabalhadores são indiferenciados, sem especialização profissional nem alternativas, há vários casais empregados na INDEP e o risco de desemprego para estas pessoas pode acarretar situações familiares dramáticas.

É neste quadro que, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, **venho requerer do Senhor Ministro da Defesa Nacional, por intermédio de Vª. Exa., os seguintes esclarecimentos**:

2001 08 21

1. **Como se explica, em termos de racionalidade económica, a aplicação de 2,5 milhões de contos em equipamentos altamente avançados, em 1997, e só comecem a ser utilizados na produção de munições quatro anos depois? Se estes equipamentos tivessem entrado em actividade logo que foram adquiridos, a INDEP tinha chegado ou tinha evitado a situação em que se encontra? Quem é responsável? Que consequências lhe advêm ou advieram daí?**

2. **Que garantias existem que a deslocalização da INDEP, de Moscavide para Benavente, vai resultar na viabilidade e estabilidade futura da empresa?**

3. **Que medidas concretas vão ser tomadas para acautelar com justiça os direitos e expectativas dos trabalhadores e reduzir os impactos sociais negativos resultantes do desemprego, em especial sobre os casais que trabalham na empresa, se se confirmarem as medidas anunciadas?**

4. **Como vão ser preservados os interesses públicos na comercialização dos terrenos da INDEP e evitar-se a especulação imobiliária numa zona onde há grande pressão e coexistem três realidades e três gerações habitacionais distintas — Moscavide, Portela e Parque das Nações? Essa eventual comercialização dos terrenos vai ser aproveitada para harmonizar aquelas três realidades, criar espaços verdes e equipamentos e assegurar a ligação natural da zona histórica de Moscavide ao moderno Parque das Nações, que devia ter sido efectuada em 1998 e não se concretizou?**

Lisboa, 7 de Agosto de 2001

O Deputado do PSD

Arménio dos Santos